

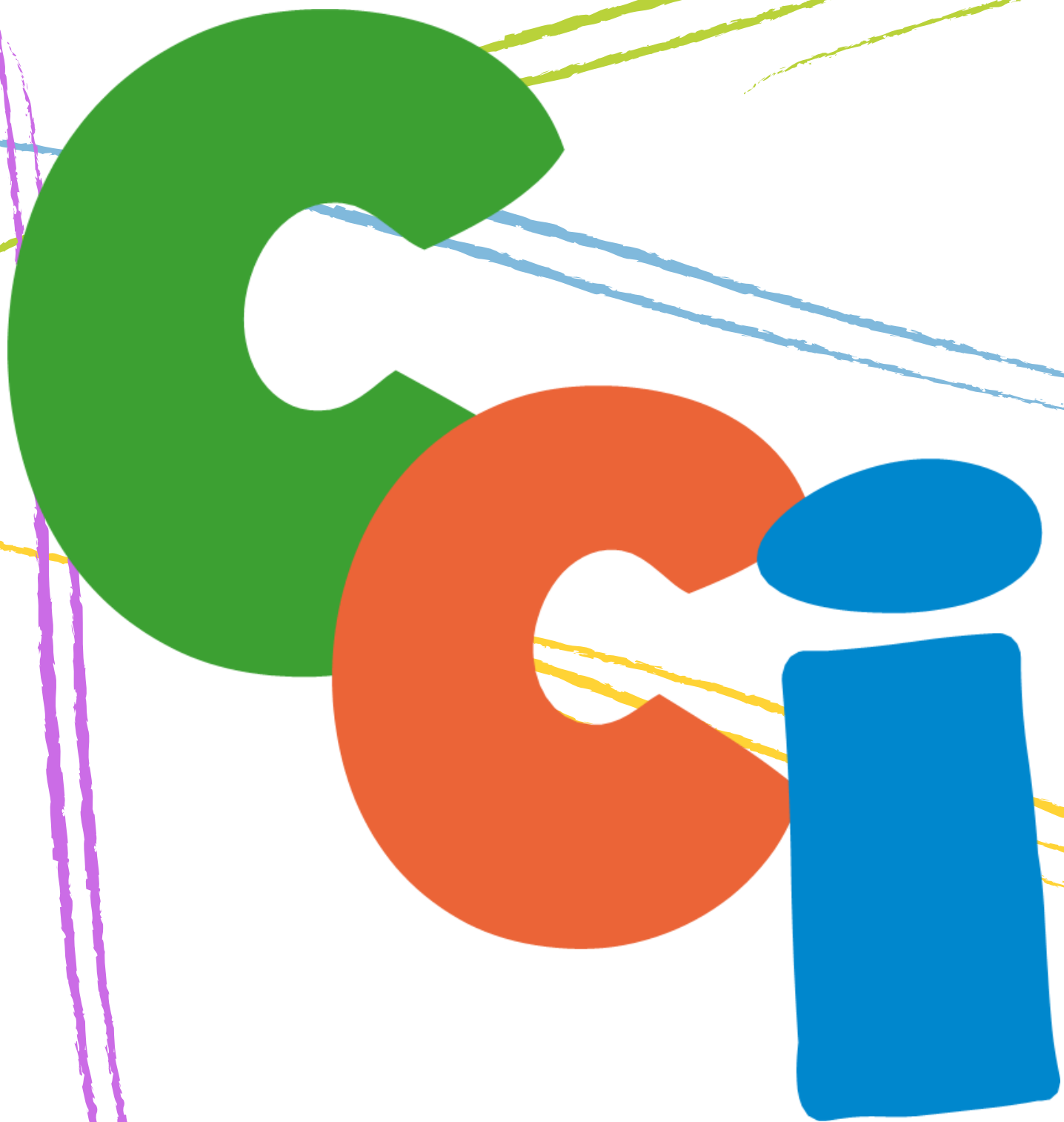


ORIENTAÇÕES E PRÁTICAS

Secretaria de
Saúde



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO



ORIENTAÇÕES E PRÁTICAS

Secretaria de
Saúde



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Tarcísio de Freitas

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

Eleuses Paiva

COORDENADORIA DE RECURSOS HUMANOS

Sandra Siqueira de Lima



Elaboração/Coordenação

Luciana A. Oliveira Bispo

Camila Bigio Grynzspan

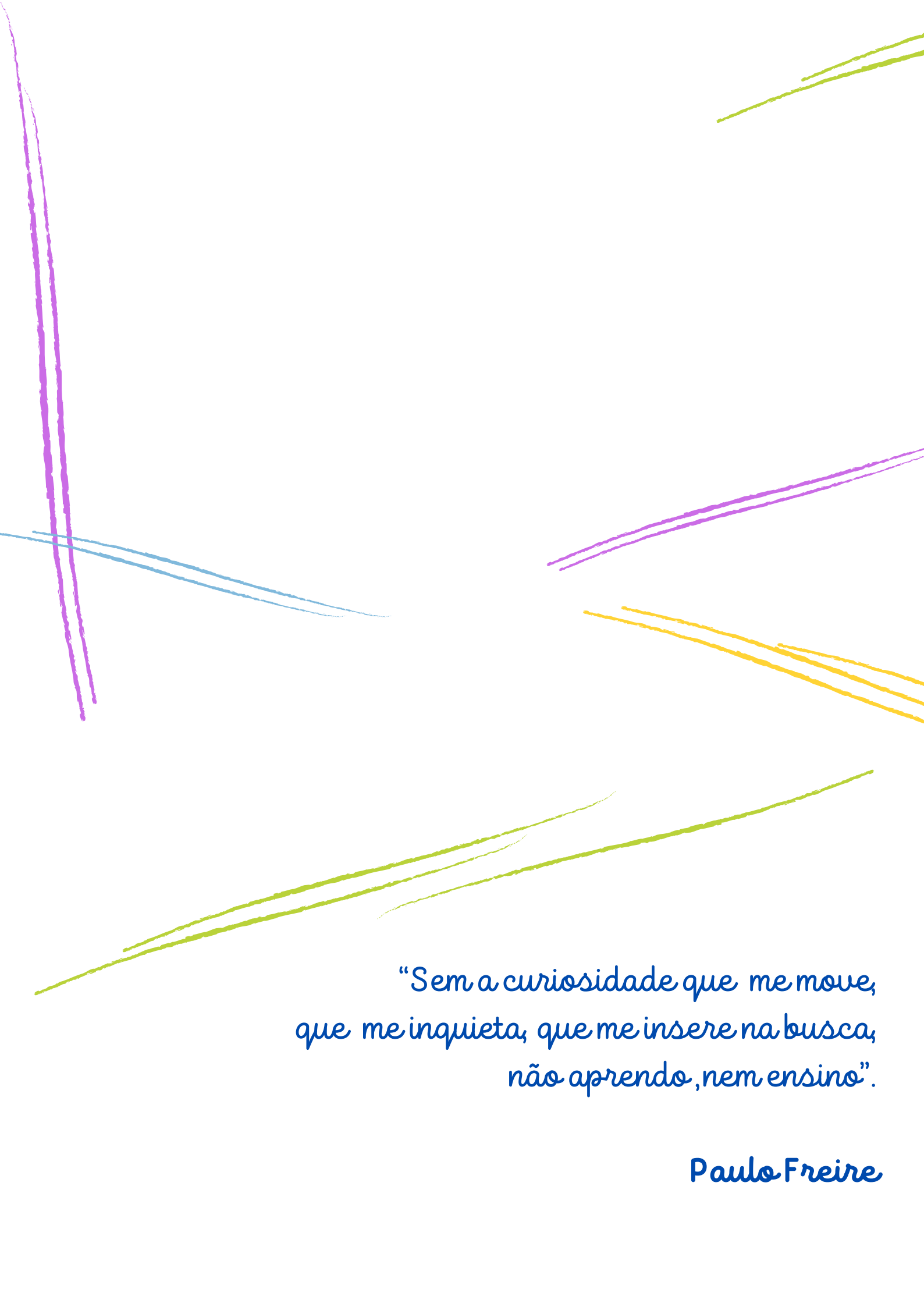
Marcia Regina Welba Corrêa

APRESENTAÇÃO

Esta cartilha foi fundamentada nos encontros realizados no curso Qualificação de profissionais que atuam em CCIs e Brinquedotecas realizado no ano de 2016 e também nas reuniões pedagógicas no ano de 2017 que envolveram todos os participantes que estiveram presentes nas capacitações.

Profissionais especialistas das áreas de Saúde, Nutrição, Pedagógica e Gestão foram os docentes e de acordo com as dúvidas, demandas e interesse do grupo elaboraram os textos desta cartilha para educadores e pais dos CCIs.

A proposta desta cartilha é que seja um material de apoio e orientação sobre as principais questões tratadas do curso e que aparecem no dia a dia dos CCIs, fornecendo protocolos de atuação em diversas situações e também trata de pontos fundamentais sobre a primeira Infância.

The background of the page is white and features several abstract, hand-drawn lines in various colors: purple, blue, yellow, and green. These lines are scattered across the upper and middle portions of the page, creating a dynamic and artistic feel. Some lines are straight, while others are curved or double-lined.

“Sem a curiosidade que me move,
que me inquieta, que me insere na busca,
não aprendo, nem ensino”.

Paulo Freire

SUMÁRIO

GESTÃO	7
Proposta pedagógica	8
Horário de funcionamento	9
Matrícula /rematrícula	9
Adaptação	10
Entrega e retirada da criança	11
Desligamento	11
Agenda.....	11
Equipe técnica	11
PEDAGÓGICO	12
A creche e a postura do educador na primeira infância	12
Importância da rotina e ritmo diário	13
Como elaborar um planejamento	13
Pontos importantes para o desenvolvimento artístico da criança	13
Organização dos espaços e dos brinquedos	14
A Organização do ambiente pode facilitar ou dificultar a ação do brincar	14
O educador e a família, maneiras de interagir, acolher e criar vínculos	15
Matrícula	15
Currículos e projetos	15
Eventos	15
Reunião de Pais	16
A inclusão de crianças com necessidades especiaisna creche	16
Inclusão/Acolhimento	16
Etapas do desenvolvimento infantil	17
Um cuidadoespecial deve ser dado ao ambiente!	17
Tabelas do desenvolvimento	18

SAÚDE34

Cuidados no desenvolvimento físico e mental da criança	35
Cuidados direcionados às crianças com deficiências	35
Estresse infantil e o excesso de estímulos	35
Sintomas e doenças comuns na infância	36
Amamentação	36
Orientação sala de amamentação	37
Higiene	37
Lavagem das mãos	37
Higiene Bucal	38
Higiene corporal/troca de fraldas/desfralde	38
Cuidados em relação ao ambiente	39
Cuidados pessoais	39
Condição de saúde da criança	39
Documentos médicos necessários para entrada /permanência no CCI	39
Caderneta de vacinação	40
Administração de medicamentos	40
Urgências e emergências	40

NUTRIÇÃO44

Alimentação	44
Alimentação do bebê e da criança	45
Tipo de alimento a ser oferecido conforme a faixa etária do bebê	46
Introdução alimentar	46
Obesidade, desnutrição e restrições alimentares	48
Orientações gerais	49

GESTÃO



CONTRIBUIÇÃO DO CCI NA QUALIDADE DE VIDA DOS SERVIDORES E SEUS DEPENDENTES

Ao longo dos anos, as mulheres trabalhadoras tiveram grandes conquistas, por meio de reivindicações e organização dos movimentos, foram ganhando espaços exigindo seus direitos. Um deles foi o direito às creches, um local onde as mães, que trabalhavam, pudessem deixar seus filhos foi um desses marcos de avanço na questão feminista.

A creche vem como uma alternativa para essas mulheres mães trabalhadoras poderem cumprir sua jornada e contribuir com o sustento da família e ao mesmo tempo ter um local adequado onde deixar seu filho.

No início dos anos 80, surgem os Centros de Convivência Infantil (CCIs), conforme Decreto nº 15.812, de 8 de outubro de 1980, para atender filhos de servidores da Secretaria Estadual da Saúde e unidades vinculadas.

Tendo a preocupação com uma política de Qualidade de Vida do Trabalhador, a Secretaria de Estado da Saúde demonstra um compromisso com seus servidores, ofertando melhores condições de trabalho, principalmente às mulheres que são mães.

Ter um CCI no local ou próximo do seu ambiente de trabalho traz tranquilidade, conforto e segurança. Com isso, os servidores podem dedicar-se integralmente às suas funções laborais, sendo mais produtivos e contribuindo com a instituição. A proximidade também proporciona a facilidade da continuidade da amamentação após a licença gestante e permite que em qualquer eventualidade possa chegar rapidamente para assistir ao seu filho.

A possibilidade de um convívio com outras mães, pais e colegas de trabalhos, permite e auxilia na criação e fortalecimento de vínculos. O compartilhamento de vivências e dúvidas faz com que os pais se sintam amparados e seguros.

O CCI tem a preocupação em proporcionar um olhar integral para criança, deixando de lado o modelo assistencial e tendo como foco o desenvolvimento biopsicossocial. Pode-se dizer que oferecer um local que visa à proteção, segurança, alimentação, educação, cultura, saúde e lazer é um investimento da Instituição para que tenha em seu quadro funcionários satisfeitos e, portanto, mais comprometidos com seu trabalho.

Outro ponto positivo em relação ao CCI é a questão financeira, sabe-se que escolas particulares de educação infantil demandam um investimento alto para manterem os filhos nessas instituições. Assim, o CCI representa um gasto a menos no orçamento da família, contribuindo com o equilíbrio das finanças.

Há benefício de ambos, a instituição que conta com servidores mais comprometidos e os servidores que têm um lugar seguro e adequado para manter seus filhos enquanto exercem sua função laboral.

Proposta pedagógica

O Centro de Convivência Infantil tem como proposta pedagógica a linha sócioconstrutivista, observando e compreendendo a criança como sujeito ativo no processo de aprendizagem, valorizando as habilidades que compõem um currículo multidisciplinar, juntamente com os aspectos pedagógicos que devem ser trabalhados, conforme a LDB – Lei de Diretrizes e Bases para a Educação, os PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais e o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente.

O trabalho pedagógico no CCI é construído e vivenciado em todos os momentos e por todos os envolvidos no processo educativo, organizando, criando ambientes e situações que irá contribuir decisivamente para que as crianças desenvolvam sua inteligência, seus afetos e sentimentos, constituindo conhecimentos e valores.

Tem como missão promover em suas práticas de educação e cuidados, a interação entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos, linguístico e social da criança, estimulando seu desenvolvimento e respeitando sua individualidade .

Todas as propostas são baseadas na BNCC - Base Nacional comum Curricular, que é a referência obrigatória para elaboração do currículo pedagógico e define as aprendizagens essenciais que as crianças devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. As diversas áreas de conhecimento e as diferentes linguagens são integradas por meio dos Campos de Experiência.



Horário de funcionamento

O CCI tem, por finalidade, atender crianças, filhos ou dependentes legais dos funcionários e servidores, durante seu expediente de trabalho. Cada unidade estabelecerá seu horário de funcionamento de acordo com a necessidade e possibilidade, garantindo o desenvolvimento da criança em seus aspectos: físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e comunidade.

Segundo Parecer CNE/CEB nº 17/2012 também é preciso assegurar o gozo de período de férias que favorece maior convivência das crianças com seus familiares e com a comunidade. As férias constituem também momento imprescindível para avaliação e o planejamento do trabalho pedagógico e manutenção da estrutura física do prédio.



Matrícula/rematrícula

A destinação da vaga deverá priorizar a ordem cronológica de inscrição, conforme grupo e horário disponíveis da vaga.

A matrícula inicial no CCI ocorrerá em qualquer época do ano letivo, situando a criança no grupo de acordo com a sua faixa etária, conforme disponibilidade da vaga.

Os documentos exigidos para matrícula são:

- Cópia da certidão de nascimento;
- Cópia da carteira de vacinação atualizada;
- Declaração da chefia imediata do responsável, mencionando horário e local de trabalho;
- 2 fotos 3x4 atuais;
- Preenchimento dos formulários utilizados pelo CCI, para fins de informações sobre a criança, contribuindo para o bom atendimento dela.



A rematrícula se dará em data determinada pela direção do CCI e a presença do responsável é imprescindível. O não comparecimento evidenciará falta de interesse pela permanência da criança no CCI e, desta forma, a desistência da vaga por parte da família.

A fim de garantir um padrão de qualidade, conforme os Parâmetros Nacionais de Qualidade para o Ensino Infantil, o CCI atenderá a seguinte oferta por vaga e distribuição nas turmas:

GRUPO	FAIXA ETÁRIA	Nº DE CRIANÇAS POR EDUCADOR
Berçário I	4 a 11 meses	5 crianças por educador
Berçário II	1 ano a 1 ano e 11 meses	7 crianças por educador
Mini grupo	2 ano a 2 ano e 11 meses	10 crianças por educador
Maternal	3 ano a 3 ano e 11 meses	10 crianças por educador
Infantil I	4 ano a 4 ano e 11 meses	20 crianças por educador
Infantil II	5 ano a 5 ano e 11 meses	20 crianças por educador

Adaptação

A adaptação implica um processo ativo de construção de novos vínculos e conhecimentos. Ela se faz necessária para que a criança possa se familiarizar com o ambiente do CCI e criar vínculos de segurança e afeto.

Os responsáveis devem prever um período de adaptação que compreende em um aumento gradativo do tempo de permanência da criança no CCI no decorrer da primeira semana.

Obs.: O tempo de permanência do responsável no CCI nesta semana de adaptação será de acordo com a necessidade de cada criança, podendo se estender ou ser reduzido.



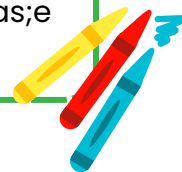
Entrega e retirada da criança

Somente os responsáveis e quem autorizado por ele poderá entregar e retirar a criança no CCI. Quando não for possível, deverá avisar, através de whatsapp ou e-mail, com antecedência para que outra pessoa munida de documento com foto possa retirá-la.

Desligamento

O desligamento da criança no CCI ocorrerá quando:

- solicitado pelo responsável;
- a criança apresentar frequência irregular, sem as devidas justificativas;
- atingir idade contemplada no CCI.



Agenda

A comunicação com os responsáveis pode ser feita por meio de e-mail, agenda e whatsapp. A agenda é um dos principais meios de comunicação entre os responsáveis, as educadoras e outros profissionais do CCI. Os recados ou comunicados devem ser escritos de forma clara, objetiva e de fácil compreensão, sempre utilizando palavras adequadas. É necessário que responsáveis e educadores verifiquem diariamente as anotações.



DICAS

SEMPRE DIRECIONAR O RECADO DA AGENDA PELO NOME DO RESPONSÁVEL. EVITE USAR OS TERMOS “MAMÃE” E “PAPAI”, PARA CONFERIR A INDIVIDUALIDADE E ASSEGURAR A IDENTIDADE DE CADA PESSOA.

CONFIRA A PÁGINA INICIAL DA AGENDA PARA VER SE ESTÁ PREENCHIDA, PARA GARANTIR A IDENTIFICAÇÃO E A PESSOALIDADE.

A COMUNICAÇÃO É SEMPRE FEITA ENTRE ADULTOS, ASSIM NÃO INFANTILIZE USANDO PALAVRAS NO DIMINUTIVO.

ATENÇÃO AOS TERMOS USADOS PARA NÃO CAUSAR ANSIEDADE, ANGÚSTIA E PREOCUPAÇÃO. CASO ALGO MAIS IMPORTANTE ESTEJA ACONTECENDO, É RECOMENDÁVEL MARCAR UMA REUNIÃO JUNTO À COORDENAÇÃO PARA CONVERSAR PESSOALMENTE.



Equipe técnica

Os CCIs têm a preocupação em auxiliar as crianças no seu desenvolvimento de forma integral. De acordo com o Decreto 22.123 de 24 de abril de 1984 que cria e organiza os Centros de Convivência Infantil em Unidades da Secretaria da Saúde, a equipe técnica é composta por Direção, Apoio Pedagógico e Administrativo, Apoio Nutricional e Cuidados de Enfermagem.

PEDAGÓGICO



A CRECHE E A POSTURA DO EDUCADOR NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Por muito tempo, as creches tinham o papel apenas assistencial, hoje sua função vai muito além, promove o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, com a finalidade de complementar a ação da família e da comunidade.

O educador é um facilitador do desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança. Ele cuida e educa, não há como desvincular um papel do outro. Deve agir como mediador e auxiliar a criança a criar vínculos afetivos bem como o aprendizado das regras para vida em sociedade.

O educador deve ajudar as crianças a:

- Se desenvolverem como seres únicos com hábitos e preferências próprias;
- Ganharem independência tanto para a realizar ações cotidianas, como brincar e se expressar por meio da linguagem, quanto para o cuidado com a higiene e alimentação.

É na creche que a criança conquista suas primeiras aprendizagens, adquire linguagem, aprende a andar, forma o pensamento simbólico e se torna um ser sociável.

Importância da rotina e ritmo diário

A repetição constante da rotina e respeito ao ritmo darão à criança confiança e segurança para desenvolver sua identidade e ganhar autonomia de maneira saudável.

Não planejar deixa o dia na creche monótono, sem objetivo e, por consequência, faz com que as crianças percam o interesse e não tenham aprendizagem significativa.

Como elaborar um planejamento

Conhecer os recursos disponíveis na creche:

- Sistematizar as atividades com o tempo;
- Flexibilizar diante situações imprevistas;
- Realizar pesquisas buscando diferentes referências, como: revistas, jornais, filmes, dentre outros; e
- Elaborar aulas de acordo com a realidade sociocultural das crianças.



PLANEJAR COM ANTECEDÊNCIA

Separar o material didático previsto para ser usado na semana seguinte e reservar um dia para rever o roteiro das atividades

ORGANIZAR O ESPAÇO

As atividades previstas para o dia serão desenvolvidas individualmente ou em grupo? Prever a melhor maneira de ambientar a sala de aula é o primeiro passo. Organize o espaço com antecedência!

COMPARTILHAR O PLANEJAMENTO

Contar para as crianças o que será feito ao longo do dia faz com que fiquem mais confortáveis, sem euforia de “o que será que vem agora?” e saiam da postura passiva de quem está aguardando um comando.

Pontos importantes para o desenvolvimento artístico da criança.

A criança, desde pequena, deixa marcas no papel e isso gera prazer em manusear materiais e realizar movimentos, descobrindo formas de se relacionar com o mundo.

Sendo importante o contato com imagens, símbolos, ilustrações, revistas, livros e outros materiais.

Sugestões de atividades, técnicas e materiais:

ESTRATÉGIAS ARTÍSTICAS

- Pintura
- Trabalhar questão espacial
- Cores, textura, transparência
- Explorar diversos suportes: papéis, papelão, folhas, chão, lousa, pedra, tronco
- Recorte /colagem: Iniciar recorte a dedo. Depois uso da tesoura sem ponta.
- Cola branca, cola caseira, etc.

GRAVURA

Gravura com barro, isopor, fórmica, papelão

MOSAICO

Fragmentos de papel, pastilhas, botões, pedrinhas

CONSTRUÇÃO

Sucata em geral, caixas de papelão, remédio, etc

MODELAGEM

Argila, massas caseiras etc.

DESENHO

- Giz de cera, caneta grossa hidrocor, lápis de carpinteiro, carvão, giz colorido.
- Suportes: papéis grandes, rolo papel pardo, tecidos, papelão, cartolina
- Desenho esquema corporal
- Desenho com barbante
- Desenho completando imagens texturas: algodão, lixa, folhas, conchas.

Organização dos espaços e dos brinquedos

A forma como organizamos e estruturamos o espaço físico da salas reflete nosso modelo educativo e reflete direta e indiretamente a forma como entendemos qual deve ser o papel do educador e o que esperamos da criança com quem trabalhamos.

A Organização do ambiente pode facilitar ou dificultar a ação do brincar



Brinquedos e materiais em estantes baixas, na altura do olhar das crianças, separados e organizados em caixas transparentes, oferecem autonomia às crianças para pegar, usar e depois guardá-los.

As etiquetas devem conter o nome do brinquedo escrito e uma imagem dele.

Para a saúde e o bem-estar da criança, é fundamental que as brincadeiras ocorram em ambientes tranquilos, seguros, em espaços internos e externos, cotidianamente.

A criança deve entrar em um ambiente organizado para recebê-la, relacionar-se com as pessoas (professoras, pais e outras crianças), escolher os brinquedos, descobrir os usos dos materiais e contar com a mediação do adulto ou de outra criança para aprender novas brincadeiras e suas regras.

Lembrar que o mobiliário e paredes fazem parte do ambiente educativo.

A responsabilidade de cuidar dos objetos de uso coletivo deve ser dada também à criança. A auto-organização da criança, neste processo de pegar e guardar o brinquedo, contribui para a sua formação e deve passar a fazer parte da brincadeira.

O educador e a família, maneiras de interagir, acolher e criar vínculos

Há diversos momentos em que se pode estabelecer uma relação de proximidade, parceria e confiança entre creche, educadores e família:

Matrícula

Convidar os pais para conhecer as instalações da escola e os funcionários, explicar a finalidade de cada ambiente e a função dos profissionais que ali trabalham, apresentando-os pelo nome.

Entrevista com os pais:

- Escutar os pais a respeito de suas expectativas com relação ao CCI;
- Procurar saber sobre a criança, seu dia a dia e a maneira como a família conduz a educação da criança;
- Mostrar interesse pelas informações;
- O ato da matrícula é o momento ideal para a primeira entrevista;
- Procurar ser empático com os pais e deixá-los à vontade nesta primeira conversa para que se estabeleça, assim, uma relação de confiança.



Currículos e projetos

No dia a dia do CCI propiciar momentos em que as famílias possam contribuir com os projetos que estejam sendo desenvolvidos.

Exemplos: pais, mães e avós podem ser convidados para falar durante o desenvolvimento de atividades sobre profissões e brincadeiras de infância, campeonatos entre pais, oficinas em que a família constrói brinquedos, rodas em que os pais contam histórias, eventos de finalização dos projetos desenvolvidos pelas turmas com a presença dos pais.

Eventos

Deixar que algumas famílias participem da organização de eventos e de outras iniciativas propostas pelo CCI.

Alguns cuidados são necessários ao planejar as comemorações: as festas devem respeitar a liberdade religiosa das famílias, sendo opcional a participação.

Reunião de Pais

A reunião deve ter um objetivo maior do que apenas passar informações:

- Envolver todos os funcionários no momento da preparação da reunião;
- Os encontros devem mostrar as intenções educativas do CCI e a evolução da aprendizagem e discutir estratégias conjuntas para melhorá-la;
- Os pais são convidados para ver produções dos filhos e recebem um relatório sobre os avanços na aprendizagem;
- Consultar os pais sobre o que eles gostariam de discutir na reunião;
- Não focar problemas particulares das crianças e não expor a família;
- Marcar encontros em horários convenientes para os pais;
- Expor a produção dos alunos.



A inclusão de crianças com necessidades especiais na creche

As crianças com qualquer deficiência, independentemente de suas condições físicas, sensoriais, cognitivas ou emocionais, são crianças que têm as mesmas necessidades básicas de afeto, cuidado e proteção e os mesmos desejos e sentimentos das outras crianças. Elas têm a possibilidade de conviver, interagir, trocar, aprender, brincar e serem felizes, embora, algumas vezes, de forma diferente.

Inclusão/Acolhimento

- Receber a criança respeitando suas dificuldades;
- Permitir a presença dos pais até a criança se adaptar;
- Organizar o espaço eliminando barreiras perigosas, como: escada, iluminação inadequada, depressões no piso, mobiliários com pontas etc.;
- Deixar à disposição brinquedos com peças grandes, livros e outros materiais até o início das atividades do dia.



Etapas do desenvolvimento infantil

Por meio da brincadeira, utilizando todas as ferramentas que estiverem à sua disposição, as crianças observam, exploram, manipulam, organizam e experimentam sentimentos, situações e objetos.

Sabemos que cada criança e sua história são únicas. Dessa maneira, as tabelas publicadas a seguir apresentam apenas de modo geral um resumo do que a criança é capaz de fazer a cada etapa do desenvolvimento. Lembramos que suas peculiaridades e interesses devem ser respeitados.

Nas situações de brincadeiras que são muito mais que diversão, os adultos, pais e educadores, encontram uma das formas mais importantes de estimular seu desenvolvimento, participar de suas descobertas e construir conhecimentos.

Um cuidado especial deve ser dado ao ambiente

Sua organização e os materiais oferecidos devem ser seguros para que a criança possa explorar com liberdade, observar e, assim, permitir que realize suas conquistas por conta própria, seguindo suas preferências e favorecendo sua autonomia.



Por volta de 1 ano



Campo da Oralidade, letramento e imaginação

Brincar de.....

Escuta, fala, pensamento e imaginação (BNCC)

Aprecia e reproduz sons

- *Imitar sons da fala (entonação), dos animais, barulhos, músicas, etc.
- *Fazer sons com a boca.
- *Escutar sons ambientes e diferentes estilos musicais.
- *Explorar os sons de instrumentos e objetos sonoros.

Entende mais palavras do que se expressa por meio delas

- *Conversar com adultos e colegas.
- *Cantar (repetir o final dos versos é mais fácil!).
- *Reconhecer o próprio nome e o das pessoas com quem convive.

Ouve/"lê" histórias

- "Ler" e manusear com autonomia diferentes tipos de livros, revistas e outros portadores de texto e imagem, em cantos de leitura acessíveis.
- *Ouvir histórias em momentos de contação: contos, poesias, fábulas e outros gêneros literários.

Fonte: Tabelas Blog Tempo de Creche

Por volta de 1 ano



Campo Identidade, habilidades sociais e autonomia

Brincar de.....

O eu, o outro e o nós (BNCC)

Se reconhece e interage com adultos e colegas

- *Se descobrir no espelho.
- *Interagir com colegas nos diferentes momentos do dia, brincando lado a lado.
- *Expressar emoções e desejos.
- *Agir e perceber as consequências das ações.
- *Começar a fazer a roda para conversar, cantar e cirandar.
- *Experimentar situações e materiais novos e interagir com segurança

Atende a comandos simples e cuida de si e do ambiente com autonomia crescente

- *Entender e executar comandos em momentos de brincadeira e do cotidiano: levantar, sentar, abaixar, subir, descer, dançar, parar de fazer algo, guardar, lavar as mãos, escovar os dentes, comer, beber, etc.

Age com iniciativa, contribui com as brincadeiras e ajuda no cuidado com o ambiente.

- *Ajudar a guardar os objetos.
- *Fazer sozinho aquilo que já consegue: buscar, levar, ir, voltar, pegar algo, segurar (o copo de água), tirar o sapato etc.
- *Inventar brincadeiras, desenvolvendo confiança em si, nos colegas e nos adultos.

Fonte: Tabelas Blog Tempo de Creche

Por volta de 1 ano



Campo das habilidades do corpo

Senta

Desloca-se

Equilibra-se: anda, corre, sobe e desce escada.

Brincar de.....

*Aprender a sentar em roda.

*Sentar no chão, com objetos diversos e brinquedos.

*Segurar em apoios diversos (cadeiras, paredes, cordas etc.)

*Apoiar-se no adulto.

*Se deslocar pelo espaço de diversas formas para buscar objetos e se encaminhar para outros ambientes, de acordo com sua escolha.

*Ensaiar e exercitar os primeiros passos.

*Percorrer circuitos feitos com cordas, elástico, fita adesiva, cubos, túneis, pneus, móveis e outros obstáculos, para subir, descer, andar, passar por cima, por baixo, dar a volta etc.

*Se deslocar e se mover ao ritmo de diferentes estilos musicais.

Pega, segura e usa

Expressa-se por gestos.

*Manusear, sentir e criar possibilidades de brincadeiras com objetos diversos, utensílios (pratos, copos, potes, panelas, colheres, tecidos, entre outros), sucatas e objetos fora de uso.

*Pesquisar, experimentar e sentir os elementos naturais: areia, água, barro, pedras, plantas, sementes, farinhas etc.

*Manipular diferentes riscadores, tintas e massas, com crescente controle.

*Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.

*Movimentar o corpo para se expressar.

Corpo, gestos e movimentos (BNCC)

Fonte: Tabelas Blog Tempo de Creche

Por volta de 1 ano



Campo das Expressões Artísticas

Brincar de.....

Traços, sons, cores e formas (BNCC)

Artes Visuais

*Conviver e apreciar obras de arte visual e ambientes organizados com estética.

*Marcar graficamente diferentes suportes com uma variedade de riscadores.

*Desenhar todos os dias!

*Entrar em contato com a cultura local e nacional para conviver e recriar.

Música e Dança

*Ouvir, distinguir e localizar os sons de diferentes fontes sonoras.

*Ouvir e se mover ao som de diferentes estilos musicais.

*Pesquisar e produzir sons com o corpo, instrumentos musicais e objetos sonoros.

Faz de conta

*Imitar gestos e expressões: alegria, tristeza, medo, espanto, choro, risadas etc.

*Fazer movimentos e gestos na frente do espelho, sozinho e acompanhado.

*Representar situações do cotidiano (comidinhas, cuidados etc.).

Fonte: Tabelas Blog Tempo de Creche

Por volta de 1 ano



Campo do conhecimento espaço visual, científico e lógico-matemático

Brincar de.....

Espaços, tem pos, quantidades, relações e transformações (BNCC)

Compreende conceitos de espacialidade e apura a inteligência visual

* Atender a comandos para posicionar o corpo no espaço: vem até aqui? Vamos subir? Você quer descer?

*Visualizar e distinguir o entorno e suas características espaciais.

Pesquisa e compara objetos

*Agir sobre os objetos para pesquisar suas qualidades: peso, tamanho, textura, odor, sabor.

*Perceber diferenças de tamanho, quantidade e qualidade dos objetos.

*Encaixar, mover e arrumar

Elabora ideias sobre a natureza, os objetos e as situações do cotidiano

*Explorar ambientes de natureza.

*Observar e pesquisar espontaneamente as propriedades dos materiais e a ocorrência de situações como derrubar, atirar, transbordar, misturar, acender, apagar, remover, entre outras.

*Vivenciar ritmos, velocidades e fluxos em brincadeiras como dançar, balançar e escorregar.

Fonte: Tabelas Blog Tempo de Creche

Por volta de 2 anos



Campo da oralidade, letramento e imaginação

Brincar de.....

Escuta, fala, pensamento e imaginação (BNCC)

***Constrói frases simples, com poucas palavras.**

***Compreende mais palavras do que fala.**

***Inventa palavras para nomear e usa gestos e mímica para complementar a comunicação.**

***Faz perguntas, se expressando com palavras e gestos.**

*Falar sobre as situações da rotina.

*Participar da roda de conversa percebendo quando se referem a si, reconhecendo e nomeando os colegas, expressando emoções, desejos e opiniões.

*Pesquisar repetidos sons das palavras, bem como a entonação.

*Descobrir palavras novas e o uso delas.

*Fazer perguntas, se expressando com palavras e gestos, e pensar nas respostas com a ajuda do adulto.

Ouve/"lê" histórias.

*"Ler" e manusear com autonomia diferentes tipos de livros, revistas e outros portadores de texto e imagem, em cantos de leitura acessíveis.

*Ouvir histórias em momentos de contação: contos, poesias, fábulas e outros gêneros literários.

*Reconhecer imagens e trechos dos enredos e participar da contação com palavras, sons e gestos.

*Criar e contar as próprias histórias e recontar histórias conhecidas.

Fonte: Tabelas Blog Tempo de Creche

Por volta de 2 anos



Campo Identidade, habilidades sociais e autonomia

Brincar de.....

O eu, o outro e o nós (BNCC)

Descobre que a brincadeira do outro também pode ser interessante.

*Observar os colegas e imitá-los.

*Estar junto durante as brincadeiras, contribuindo gradativamente nas atividades colaborativas.

*Se comunicar, procurando entender o outro e fazer-se entender.

Reconhece os pertences, ajuda a organizar os ambiente se demonstra atitudes de cuidado.

*Com a orientação do adulto, guardar os pertences na mochila, reconhecer as próprias roupas, calçados e brinquedos.

*Pendurar/guardar a mochila no local apropriado.

* Experimentar partilhar brinquedos e objetos durante as atividades mediadas pelo adulto.

* Guardar os objetos de uso cotidiano, identificando os locais apropriados.

* Se sensibilizar com o outro, demonstrando afeto, empatia e cuidado.

* Cuidar das plantas e dos animais do entorno.

*Comer sozinho e começar a se servir dos alimentos.

* Levar pratos, talheres e copos sujos para o local apropriado, depois de comer.

Reconhece regras e resolve conflitos com e sem a ajuda dos adultos.

*Começar a compreender as regras de convívio e testar os limites da convivência.

*Resolver conflitos com a mediação do adulto e também com autonomia.

Fonte: Tabelas Blog Tempo de Creche

Campo das habilidades do corpo

• **Movimenta-se, equilibra-se e identifica o posicionamento do corpo no espaço.**

• **Movimenta-se progressivamente com maior controle e precisão.**

***Apropria-se de um repertório de gestos, movimentos e brincadeiras da cultura.**

***Realiza alguns cuidados pessoais com autonomia e progressivamente controla esfíncteres.**

Brincar de.....

*Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos por colegas e adultos: circuitos desenhados no chão, feitos com cordas, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos, para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar.

*Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente e decostas, correndo, agachando, rolando, saltando etc.

*Seguir comandos ("siga o mestre", nomear as partes do corpo etc.). Nos comandos de PARE, progressivamente tentar para instantaneamente.

* Corpo, gestos e movimentos (BNCC)

*Chutar bola, pegar, manusear, mover e transportar objetos com diferentes características

*Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados.

*Se desafiar com jogos demontar, empilhar e encaixar.

*Cantar e gesticular acompanhando músicas e cantigas.

*Participar de jogos e brincadeiras tradicionais.

*Participar de eventos culturais com gestual típico.

*Usar o penico/banheiro para as necessidades, em diversos momentos do dia, comemorando as conquistas.

*Se cuidar, lavando as mãos, escovando os dentes, se servindo, penteando o cabelo, se vestindo etc., com autonomia e habilidade cada vez maior.

Por volta de 2 anos



Campo das Expressões Artísticas	*Artes Visuais	*Música e Dança	*Jogo Simbólico – Faz de conta
Brincar de..... * Traços, sons, cores e formas (BNCC)	*Experimentar diversos materiais plásticos com os sentidos: 1. Tato – mexer, amassar, alisar, apertar, modelar, espremer, picar, juntar etc. (massas, argila, espuma, tintas, terra, areia, água (colorida), materiais inusitados e naturais). 2. Olfato – cheirar e identificar (ervas, alimentos, elementos da natureza, terra etc.). 3. Paladar– lambear, comer, chupar 4. Visão – conhecer e identificar cores e formas nos materiais naturais e nos objetos do cotidiano. *Experimentar marcas gráficas por meio da pintura e do desenho com diversos materiais: riscadores, suportes, planos e tintas. *Explorar técnicas como monotipia, modelagem, colagem, pintura, com materiais plásticos tradicionais e não convencionais (elementos naturais, sementes, farinhas e sucatas). *Conviver e apreciar artesanato e obras de artes visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas e culturas.	*Identificar sons e fontes sonoras. *Ouvir músicas de diferentes estilos, ritmos, épocas e culturas, acompanhar e cantar junto. *Dançar ao som de um repertório musical amplo e variado: balançar, girar, caminhar, bater palmas e pés, levantar e abaixar braços, pernas, mãos e cabeça, inventar movimentos espontâneos e combinações de movimentos. *Utilizar adereços para dançar (tecidos, fantasias, fitas, objetos sonoros etc.) *Criar sons com instrumentos e objetos sonoros, que podem ser construídos pelo grupo (com latas, embalagens, sementes, pedras etc.), para acompanhar diversos ritmos. *Participar de brincadeiras cantadas e coreografadas.	*Imitar gestos e expressões: alegria, tristeza, medo, espanto, choro, risadas etc. *Fazer movimentos e expressões na frente do espelho, sozinho ou em conjunto. *Faz de conta em uma variedade de situações espontâneas e em ambientes intencionalmente preparados pelo adulto.

Fonte: Tabelas Blog Tempo de Creche

Por volta de 2 anos



Campo do conhecimento espaço visual, Científico e lógico matemático

Compreende conceitos de espacialidade e apura a inteligência visual.

***Pesquisa, compara objetos e identifica características e diferenças.**

***Desenvolve a percepção de quantidade.**

***Tem interesse e curiosidade por acompanhar e compreender os fenômenos naturais e científicos e se empenha na resolução de situações-problema.**

Brincar de.....

*Identificar e posicionar o corpo ou objetos no espaço, fazendo relações de localização: dentro, fora, em cima, embaixo, ao lado, no alto.

*Atender a comando sem brincadeiras que desafiam espacialidade.

*Explorar conceitos de vazio, cheio, caber e não caber, transvazar.

*Explorar as características e propriedades dos objetos e materiais, testando-os em diferentes brincadeiras.

*Organizar os objetos seguindo critérios: cor, forma, tamanho, material, uso etc.

*Comparar e identificar diferenças e semelhanças entre os objetos.

Explorar as noções de quantidade: muito, pouco, mais, menos.

*Analisar situações-problema significativas, presentes no cotidiano e nas brincadeiras, levantando hipóteses, pesquisando informações, criando e testando soluções, individualmente, em grupo, com e sem a mediação do adulto.

*Vivenciar e reconhecer os fenômenos atmosféricos: chuva, sol, vento, nuvem etc.

*Vivenciar e desenvolver noções de tempo: agora, depois, antes, amanhã, ontem, hoje, depressa, devagar, lento, rápido.

*Frequentar ambientes de natureza e interagir com plantas, animais e elementos naturais.

* Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BNCC)

Fonte: Tabelas Blog Tempo de Creche

Por volta de 3 anos



Campo da Oralidade, letramento e imaginação

***Expressa-se com orações simples procurando comunicar pensamentos, desejos, sentimentos, necessidades e opiniões.**

***Faz perguntas e gosta de pensar sobre as respostas em conjunto.**

• Ouve/"lê" histórias.

***Começa a se familiarizar e reconhecer as representações gráficas da linguagem escrita**

Brincar de.....

*Conversar em roda sobre assuntos interessantes: fatos, objetos e situações ocorridas individualmente e no grupo.

*Ouvir, ser ouvido e fazer comentários.

*Conhecer novas palavras para nomear e fazer relações.

*Perguntar, pensar sobre as respostas e partilhá-las.

*Compreender o que é dito, percebendo a ordenação dos fatos e procedimentos.

*"Ler" e manusear com autonomia diferentes tipos de livros, revistas e outros portadores de texto e imagem, em cantos de leitura acessíveis.

*Ouvir histórias em momentos de contação: contos, poesias, fábulas e outros gêneros literários.

*Reconhecer imagens e trechos das histórias, participar da contação comentando e recontando as passagens.

*Criar e contar as próprias histórias em diversas situações: lendo os livros já conhecidos, brincando com fantoches, bonecos, brinquedos, objetos etc.

*Participar da contação de histórias, respondendo a perguntas, dando opinião, fazendo gestos e sonorizando o enredo.

*Ouvir, criar e participar de brincadeiras com palavras: versos, poemas, parlendas, quadrinhas, brincadeiras cantadas.

*Inventar e desenhar símbolos para marcar locais e materiais de uso pessoal e coletivo.

*Identificar símbolos que representam locais, objetos, produtos e momentos da rotina: marca do biscoito preferido, placa do banheiro de menina e de menino, cartaz da rotina do dia etc.

*Gradativamente, reconhecer o próprio nome em placas, cartazes, caderneta/ agenda etc.

* Escuta, fala, pensamento e imaginação (BNCC)

Fonte: Tabelas Blog Tempo de Creche

Por volta de 3 anos



Campo das habilidades do corpo

Movimenta-se com progressivo controle, equilibra-se, amplia o senso de direção e identifica o posicionamento do corpo no espaço.

Aperfeiçoa a coordenação visomotora, melhorando progressivamente a precisão dos movimentos e o controle da força.

Apropria-se de um repertório de gestos, movimentos e brincadeiras da cultura.

Realiza diversos cuidados pessoais com autonomia.

Brincar de.....

*Se arriscar e percorrer trajetos criados espontaneamente ou propostos, como circuitos desenhados no chão, feitos com cordas, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos, para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar.

*Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente e de costas, correndo, agachando, rolando, saltando, em um pé só etc.

* Seguir comandos em brincadeiras com regras ("siga o mestre", "corre cutia" etc.).

* Corpo, gestos e movimentos (BNCC)

*Chutar bola, pegar, manusear, mover e transportar objetos, durante as brincadeiras e ao executar tarefas.

*Manusear diferentes riscadores progressivamente mais delicados, em suportes e planos variados.

*Manusear tesoura e cola.

*Se desafiar com jogos de montar, empilhar e encaixar, realizando construções cada vez mais complexas.

*Cantar e gesticular acompanhando músicas e cantigas.

*Participar de jogos e brincadeiras tradicionais.

*Participar de eventos culturais com gestual típico.

*Se cuidar, lavando as mãos, escovando os dentes, se servindo, penteando o cabelo, se vestindo etc., com independência e habilidade cada vez maior.

*Ficar sem fralda de dia e de noite

Fonte: Tabelas Blog Tempo de Creche

Por volta de 3 anos



Campo do conhecimento espaço-visual científico e lógico-matemático

***Compreende conceitos de espacialidade e apura a inteligência visual.**

***Explora e compara objetos, identificando atributos e diferenças.**

***Pesquisa e desenvolve noções de quantidade.**

***Tem curiosidade por fenômenos naturais e científicos e se envolve na resolução de situações problema.**

Brincar de.....

*Identificar e posicionar o corpo ou objetos no espaço, fazendo relações de localização (dentro, fora, em cima, embaixo, ao lado, entre, no alto), de medida (grande, pequeno, maior, menor, cabe, não cabe) e outras características (cor, forma, textura).

*Testar os materiais de diferentes maneiras, procurando investigar seus atributos e possibilidades durante as brincadeiras.

*Explorar diferenças e semelhanças, comparar, classificar e organizar os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, tamanho, material, uso etc.

* Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BNCC)

*Avaliar e comparar objetos, fazendo estimativas, explorando as noções de quantidade: muito, pouco, mais, menos.

*Descobrir os números e seus usos em situações do cotidiano: a própria idade e as dos colegas, os algarismos presentes nos telefones, elevadores, jogos, teclado, cartazes, livros, revistas e jornais, comércio etc., e no discurso oral ao se referir a quantidades.

*Fazer contagem oral de objetos, pessoas, brinquedos, entre outros, em contextos de brincadeira, conversas na roda, recados, receitas culinárias etc..

*Registrar, com a ajuda do adulto, os números que surgem nas situações do dia a dia: crianças presentes e ausentes, o dia do mês, quantos dias faltam para chegar tal evento, quantidades de objetos da mesma natureza (folhas coletadas no parque, bonecas encontradas na sala, lápis de cor destinado a cada criança durante uma atividade etc.).

*Analisar situações-problema presentes no cotidiano e nas brincadeiras, discutindo com o grupo, contribuindo com perguntas e hipóteses, pesquisando informações, tomando decisões, criando e testando soluções, com a mediação do adulto.

*Vivenciar e identificar os fenômenos atmosféricos: chuva, sol, vento, nuvem etc..

*Vivenciar e identificar progressivamente os conceitos de tempo: agora, depois, antes, amanhã, ontem, hoje, depressa, devagar, lento, rápido.

*Frequentar ambientes de natureza e interagir com plantas, animais e elementos naturais.

Fonte: Tabelas Blog Tempo de Creche

Por volta de 3 anos



Campo das Expressões Artísticas

Artes Visuais

Música e Dança

Jogo Simbólico – Faz-de-conta

Brincar de.....

*Experimentar diversos materiais plásticos com os sentidos:

1. Tato – mexer, amassar, alisar, apertar, modelar, espremer, picar, juntar etc. (massas, argila, espuma, tintas, terra, areia, água (colorida), materiais inusitados e naturais);

2. Olfato – cheirar, reconhecer (ervas, frutas, elementos da natureza, terra etc.);

3. Paladar – lamber, comer, chupar;

4. Visão – conhecer e identificar cores e formas nos materiais naturais e nos objetos do cotidiano.

*Desenhar todos os dias.

*Experimentar marcas gráficas por meio da pintura e do desenho com diversos materiais: riscadores, suportes, planos e tintas.

*Explorar técnicas como monotipia, modelagem, colagem e pintura, com materiais plásticos convencionais (guache, lápis, canetas, gizes etc.) e não convencionais (elementos naturais, grãos, farinhas, sucatas etc.).

*Conviver e apreciar artesanato e obras de artes visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas e culturas.

* Traços, sons, cores e formas (BNCC)

*Identificar fontes sonoras.

*Ouvir músicas de diferentes estilos, ritmos, épocas e culturas, acompanhar e cantar junto.

*Dançar ao som de um repertório musical amplo e variado: balançar, girar, caminhar, bater palmas e pés, levantar e abaixar braços, pernas, mãos e cabeça, inventar combinações de movimentos.

*Utilizar adereços para dançar (tecidos, fantasias, fitas, objetos sonoros etc.).

*Criar sons com instrumentos e objetos sonoros que podem ser construídos pelo grupo (com latas, embalagens, sementes, pedras etc.) para acompanhar diversos ritmos.

*Participar de brincadeiras cantadas e coreografadas, com movimentos aprendidos e espontaneamente criados pelas crianças.

*Imitar gestos e expressões: alegria, tristeza, medo, espanto, choro, risadas etc.

*Fazer movimentos e expressões na frente do espelho, sozinho ou em grupo.

*Faz de conta em uma variedade de situações espontâneas e em ambientes intencionalmente preparados pelo adulto.

*Dramatizar histórias conhecidas e inventadas, conversando sobre o enredo, os personagens e as cenas.

Fonte: Tabelas Blog Tempo de Creche

Por volta de 3 anos



Campo Identidade, habilidades sociais e autonomia

Descobre que pode inventar brincadeiras e brincar junto com os colegas.

Cuida dos próprios pertences, ajuda a organizar os ambientes e demonstra atitudes de cuidado.

Reconhece regras e resolve conflitos com e sem a ajuda dos adultos.

Brincar de.....

*Inventar brincadeiras coletivas: assumir papéis, opinar, sugerir situações e compartilhar objetos progressivamente.

*Participar de atividades em que partilha brinquedos, materiais e objetos, agindo de forma colaborativa.

*Conversar com adultos e colegas, procurando entender o outro e se fazer entender.

*Cuidar e guardar os pertences na mochila: roupas, calçados, brinquedos, agenda/ caderneta.

*Pendurar/guardar a mochila no local indicado.

*Guardar os objetos de uso cotidiano, reconhecendo os locais apropriados.

*Se sensibilizar e cuidar do outro, demonstrando empatia.

*Ajudar a cuidar das crianças menores.

*Cuidar das plantas e dos animais do entorno.

*Se servir e comer sozinho.

*Recolher e levar pra tos, talheres e copos sujos para o local apropriado, depois das refeições; ajudar a organizar o espaço para as atividades; recolher e guardar os materiais ao final das propostas.

*Identificar e transitar pelos ambientes da escola com segurança e autonomia.

*Ir ao banheiro e se servir de água com autonomia.

*Conversar sobre regras e combinados, elaborando coletivamente as do grupo.

*Respeitar as regras de convívio social.

*Resolver conflitos, com autonomia e com a mediação do adulto.

* O eu, o outro e o nós (BNCC)

Fonte: Tabelas Blog Tempo de Creche

Por volta de 4 e 5 anos



Campo da identidade, habilidades sociais e autonomia

Se interessa pelos colegas, combina enredos de brincadeiras e compartilha objetos

Cuida dos próprios pertences, ajuda a organizar os ambientes e demonstra empatias e atitudes de cuidado.

Reconhece regras e resolve conflitos com e sem a ajuda dos adultos.

Brincar de.....

*Inventar brincadeiras coletivas: assumir papéis, e criando enredos com colegas.

*Pegar objetos emprestados e progressivamente devolve-los.

*Conversar com colegas e adultos com recursos para expressar ideias, sentimentos, emoções, desejos, opiniões e compreender o outro, progressivamente.

*Perceber e valorizar as próprias características e respeitar a diversidade de origens, modos de pensar e agir das crianças e dos adultos com os quais convivem.

* O eu, o outro e o nós (BNCC)

*Se cuidar e cuidar dos pertences com maior autonomia: banheiro, água, mochila, caderneta, roupas, calçados, entre outros.

*Transitar pela escola com independência e autonomia, buscar guardar objetos de uso cotidiano.

*Se sensibilizar com o outro, demonstrando empatia e cuidado.

*Perceber as necessidades das crianças menores e ajudá-las.

*Cuidar das plantas e dos animais do entorno.

*Se servir e comer sozinho.

*Ajudar na organização nos momentos de refeição, arrumando a mesa e recolhendo os pratos, talheres e copos sujos, limpando a mesa e lavando alguns utensílios.

*Ajudar na organização das atividades, distribuindo materiais, recolhendo e guardando ao final das propostas.

*Elaborar coletivamente as regras de convívio da turma, as regras da escola e as regras de jogos e brincadeiras.

*Respeitar as regras.

*Utilizar estratégias para lidar com conflitos, progressivamente pautadas no respeito mútuo.

Por volta de 4 e 5 anos



Campo das habilidades do corpo

- *Movimenta-se com controle e equilíbrio.
- *Revela dominância lateral.
- *Controla a força.

*Aperfeiçoa a coordenação visomotora

- *Apropria-se de gestos, movimentos e brincadeiras da cultura.

- *Realiza diversos cuidados pessoais com autonomia.

Brincar de.....

*Corpo, gestos e movimentos (BNCC)

*Se movimentar com destreza nos jogos e brincadeiras: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular.

*Exercitar a precisão dos movimentos em brincadeiras, construções, atividades artísticas, pesquisa de materiais e ao explorar a natureza.

*Cantar e gesticular para acompanhar músicas e cantigas.

*Participar de jogos e brincadeiras tradicionais.

*Participar de eventos culturais com gestual típico.

*Adotar hábitos de autocuidado: lavar a mãos, escovar os dentes, petear o cabelo, se vestir, se servir, entre outros, com independência e destreza.

Fonte: Tabelas Blog Tempo de Creche

Por volta de 4 e 5 anos



Campo da oralidade, letramento e imaginação

- *Expressa-se com frases elaboradas (usa tempos verbais, pronomes, advérbios e plurais).
- *Progressivamente faz uso correto do vocabulário aprendido.
- *Faz perguntar e gosta de pensar e discutir coletivamente as respostas.

*Ouve/"lê" histórias.

- *Reconhece as apresentações gráficas da linguagem escrita e cria símbolos.
- *Inventa histórias e brinca com a associação de palavras.
- *Progressivamente levanta hipóteses em relação à escrita, exercita a escrita espontânea e experimenta identificar e traçar letras.

Brincar de.....

*Escuta, fala, pensamento e imaginação (BNCC)

*Conversar em roda sobre assuntos variados: Planejamento, organização do grupo em torno dos projetos, fatos ocorridos na escola e em casa, entre outros temas.

*Melhorar a participação nas conversas, respeitando o momento dos outros, as opiniões e sugestões dos colegas, se fazendo ouvir e compreender.

*Expressar fatos e ideias com ordenação: começo, meio e fim.

*Conhecer e empregar novas palavras, fazendo relações com o que já conhece.

*Fazer perguntar e pensar nas respostas individualmente e em grupo.

*"Ler" e manusear com autonomia diferentes tipos de livros, revistas e outros portadores de texto e imagem, em cantos de leitura e bibliotecas acessíveis.

*Ouvir histórias em momentos de contação: contos, poesias, fábulas, e outros gêneros textuais.

*Reconhecer imagens, palavras e trechos dos enredos, participar da contação, comentando e recontando as passagens da história. Responder perguntas, dar opinião, representar gestos dos personagens e sonorizar enredo.

*Criar e contar as próprias histórias em diversas situações: a partir de livros conhecidos, com fantoches, bonecos, brinquedos e objetos etc..

*Recitar poemas, parlendas e histórias cantadas da cultura infantil, inventar rimas, aliterações e ritmos.

*Exercitar a escrita espontânea ao desenhar.

*Desenhar símbolos, letras e progressivamente palavras para marcar materiais de uso pessoal e coletivo, produções, bilhetes, cartazes, com a ajuda do adulto.

*Reconhecer o próprio nome e os dos colegas em placas, cartazes, cadernetas/agenda etc.

*Identificar símbolos que representa locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, cartaz da rotina do dia etc.. Inventar os próprios símbolos.

Fonte: Tabelas Blog Tempo de Creche

Por volta de 4 e 5 anos



Campo das expressões artísticas	*Artes visuais	*Música e dança	*Jogo simbólico – Faz-de-conta
Brincar de..... *Traços, sons, cores e formas (BNCC)	*Experimentar diversos materiais plásticos com todos os sentidos. *Experimentar marcas gráficas por meio do desenho e da pintura, com uma variedade de materiais: riscadores, suportes, planos e tintas. *Experimentar diversas técnicas de artes visuais, como monotipia, modelagem, colagem e pintura. Pesquisar materiais plásticos tradicionais e não convencionais, como elementos naturais, grãos, farinha e sucatas. *Explorar a expressão por meio do vídeo e da fotografia. *Conviver e apreciar artesanato e obras de artes visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas e culturas.	*Reconhecer as qualidades do som: intensidade, duração, altura e timbre, relacionando-as ao repertório musical e à produção de sons. *Ouvir músicas de diferentes estilos, ritmos, épocas e culturas, acompanhar e cantar junto. *Dançar ao som de um repertório musical amplo e variado, inventar combinações de movimentos. *Utilizar adereços para dançar (tecidos, fantasias, fitas, objetos sonoros etc.) *Criar sons e acompanhar ritmos variados com instrumentos musicais e objetos sonoros que podem ser construídos pelo grupo (com latas, embalagens, sementes, pedras etc.). *Participar de brincadeiras cantadas e coreografadas. *Pesquisar as manifestações culturais e festejos brasileiros, os celebrados pela família e pela comunidade local.	*Dramatizar situações inventadas e histórias inspiradas na literatura, em filmes, peças teatrais, manifestações de cultura, entre outros. *Faz-de-conta em uma variedade de situações espontâneas e em ambientes intencionalmente preparados pelo adulto. *Pesquisar e criar cenografia, vestuário e sonorização das brincadeiras de faz-de-conta e jogo simbólico das histórias conhecidas.

Fonte: Tabelas Blog Tempo de Creche

Fonte: Tabelas Blog Tempo de Creche

33

SAÚDE



A saúde da criança deve ser promovida desde antes de seu nascimento, para garantir um crescimento saudável e integral. Um bom começo de vida, relações positivas e vínculos seguros formam a base para um bom desenvolvimento individual.

Cuidados no desenvolvimento físico e mental da criança

O desenvolvimento da criança é constante e progressivo. A cada dia, percebemos mudanças e novas aquisições, em relação ao desenvolvimento motor podemos destacar três etapas fundamentais:

- Sustentação da cabeça: entre o 2º e o 5º mês
- Sentar sem apoio: entre o 6º e o 10º mês
- Andar sem apoio: entre o 11º e o 18º mês



Alguns parâmetros de crescimento devem ser acompanhados nas consultas com o profissional de saúde e compartilhados com todos os envolvidos com o cuidado da criança, são eles: perímetro cefálico, peso e altura.

A linguagem oral é adquirida pela exposição da criança aos sons ao seu redor. Desde cedo, ela ouve conversas, percebe a entonação e altura das vozes, se mais suave ou grave, se mais baixa ou mais alta e assim vai aprendendo a se comunicar.

As primeiras palavras surgem entre 10 e 12 meses, como “mamã” e “papá”, ampliando a comunicação nesta fase, que antes era feita por balbucios. Os livros, a música e a conversa ajudam a enriquecer o vocabulário da criança.

O desenvolvimento psíquico da criança também é influenciado por sua convivência familiar. Um ambiente cercado de afeto, disponibilidade e segurança contribui para um crescimento saudável.

Os conflitos, quando bem encaminhados, fazem a criança aprender a enfrentar e lidar com as dificuldades em cada fase de seu desenvolvimento. Amparar e acolher com sensibilidade e afeto torna a criança mais confiante nos vínculos que irão sustentar a construção de sua estabilidade emocional, independência e autoestima.

O bom senso e a paciência são atitudes cuidadosas, e ser firme com afeto ajuda a contornar de modo adequado os momentos de conflito favorecendo uma melhor interação e possibilidades de organização comportamental e emocional da criança.

É importante compartilhar cada mudança ou nova aquisição da criança entre todos os responsáveis pelo cuidado (família e cuidadores).



Cuidados direcionados às crianças com deficiências

A criança com deficiência, seja ela física, visual, auditiva ou intelectual, deve ser incluída nos processos e brincadeiras.

Suas necessidades devem ser relatadas aos cuidadores para que elas sejam atendidas.

As fases de seu desenvolvimento podem ser mais lentas, porém com paciência, estímulos adequados e carinho ela atingirá todo o seu potencial.

Estresse infantil e o excesso de estímulos

Na medida apropriada o estresse é benéfico para a criança, desperta a atenção para o perigo e o desafio e quando a criança se sente habilitada para enfrentá-lo teremos um estresse positivo. Quando se sente incapaz de lidar com a situação, sua estrutura física e emocional é abalada, criando mecanismos para evitar a situação.

O estresse infantil se apresenta inicialmente na dificuldade para dormir, no cansaço e irritação. Os sinais podem variar de idade para idade. Entre os principais, destacam-se o choro constante e a agressividade. A criança estressada em geral, agride outras crianças, morde, faz birra e dorme pouco; uma situação de estresse só pode ser definida a partir de um estudo de todo o comportamento da criança e da família.

A atitude correta nessa hora é tomá-la no colo, alimentá-la, dar-lhe carinho, isso reduz o ritmo de atividade do cérebro e baixa o nível dos hormônios estressantes.

Sintomas e doenças comuns na infância

As doenças mais comuns na infância são as viroses, alergias e problemas respiratórios.

A criança possui um sistema imunológico ainda em formação o que propicia que ela esteja suscetível às infecções.

As viroses mais comuns são a gripe, resfriado e diarreia, é importante nestes casos que a criança fique em casa pelo tempo recomendado pelo médico. Em seu retorno, as orientações devem ser relatados por prescrição médica para a continuidade do cuidado.

Entre os problemas respiratórios podemos destacar a pneumonia, infecções no ouvido, amigdalites e sinusites. Manter o ambiente limpo e arejado auxilia na melhora do quadro, oferecer líquidos e garantir o repouso garantem a recuperação da criança.

É comum a criança apresentar os quadros febris nestes casos. A temperatura deve ser controlada e ao sinal de febre alta, os pais devem ser acionados para levar a criança ao serviço de saúde.

Medicação sem prescrição médica não deve ser oferecida.

Amamentação



A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a amamentação exclusiva por seis meses e introdução de alimentos complementares a partir dessa idade, com manutenção do aleitamento materno por dois anos de vida ou mais.

A amamentação só traz benefícios para o bebê, mulher e família, protege a criança contra as infecções e fortalece o vínculo de amor entre a mãe e o bebê.

Quando a mulher retorna ao trabalho encontra o dilema de como irá continuar a amamentar. Os Centros de Convivência Infantil possuem um espaço para que a mãe amamente e não interrompa esse processo tão importante.

Orientação sala de amamentação

A sala de amamentação é um local tranquilo, preparado para que a mulher amamente seu filho com conforto.

Os funcionários do CCI devem ser comunicados sobre a intenção da mulher em amamentar e como será sua frequência para que possam preparar o local e o bebê.

Higiene

Para que possamos garantir que as crianças sejam bem acolhidas devem ter um ambiente preparado e seguro para as descobertas, desafios e aprendizagens.

As questões relacionadas à higiene são importantes, principalmente em ambientes fechados, que aumentam a concentração de germes, por isso a limpeza, as vestimentas do cuidador, a lavagem constante das mãos previnem a disseminação desses agentes que podem causar doenças.

Ressaltamos que:

- Higiene é um hábito adquirido ao longo do processo do desenvolvimento da criança;
- Importante apoiar e ensinar à criança a responsabilizar-se pela própria higiene;

Inclui: lavagem das mãos, banho, pentear os cabelos, limpeza dos ouvidos e nariz e escovação dos dentes.



Lavagem das mãos

As mãos são o principal elemento de disseminação de doenças, sua higiene é importante para a prevenção.

Os funcionários devem lavar as mãos frequentemente, ao chegar ao trabalho e antes de oferecer cuidados à criança. A criança também deve ter suas mãos lavadas ao chegar ao CCI e antes de se alimentar ou mesmo quando elas apresentarem sujidade.

As mãos devem ser lavadas com água e sabão e quando a criança estiver habilitada deve ser ensinada a lavar suas mãos sozinha com supervisão.

A família também deve cultivar este hábito, a mãe que amamenta deve higienizar suas mãos antes de oferecer o peito.

Higiene Bucal

A higiene bucal deve começar precocemente, mesmo o bebê precisa que seja removido os açúcares e sujidades de sua boca para que a primeira dentição seja saudável.

Deve-se evitar beijar as crianças e não soprar alimentos antes de ofertá-los, para não haver contaminação com bactéria.

A escova dental é de uso exclusivo e deve ter as cerdas macias e tamanho adequado. Importante utilizar o creme dental indicado para crianças. Um fio de pasta na escova é suficiente. Para os bebês não utilizamos creme dental, somente uma gaze molhada com água filtrada.

Higiene corporal/troca de fraldas/desfralde

A Higiene corporal inclui o banho, a limpeza das orelhas, pentear o cabelo e troca de fraldas. O banho é um aprendizado, desenvolve a autonomia, autoconhecimento da criança, atender suas necessidades além de trabalhar sua autoestima.

A troca de fraldas é realizada toda vez que a criança necessitar, sua frequência é importante para a prevenção de assaduras e dermatites, já que a pele da criança é muito sensível, também se utiliza a pomada à base de óxido de zinco, para uma proteção extra.

A criança deve ser avaliada na sua particularidade e observando sua autonomia e em acordo com a família para iniciar o processo de desfralde.

DICAS

Nos primeiros dias é necessário "oferecer" o banheiro a criança com intervalos curtos

Realizar rodas de conversa sobre o assunto, utilizar estratégias como fantoches e outros personagens para incentivá-los

É imprescindível o trabalho conjunto com a família, para que todos tomem condutas semelhantes.



Cuidados em relação ao ambiente

O ambiente deve ser limpo para que não exista a propagação de infecções, além de torná-lo confortável e acolhedor.

Faz parte do ambiente: o piso, paredes, mesas, cadeiras, berços, sanitários, quintal, brinquedos, etc.

A limpeza é importante para a segurança das crianças.

Cuidados pessoais

O educador é um exemplo para a criança, pois faz parte de sua rede de apoio e atenção, deve ter as unhas curtas, cuidar de sua higiene pessoal, não utilizar perfumes e adornos e a roupa deve ser confortável e limpa.

Quando colocamos em prática hábitos de higiene, as crianças aprendem valores sobre o cuidado consigo e com o outro.



Condição de saúde da criança

Na entrevista inicial para a matrícula no CCI é importante colher informações sobre as condições de saúde da criança. Os pais/responsáveis devem informar sobre as doenças e/ou restrições e os cuidados caso sejam necessários.

Os cuidados diários são compartilhados e diariamente o educador deve registrar no caderno de acompanhamento as condições que a criança chegou na unidade e outras que apareceram durante sua permanência no CCI.

Evite levar ao CCI criança com tosse ou dificuldade para respirar, diarreia, febre e problemas de ouvido. Lembre-se que as doenças infectocontagiosas são transmissíveis e nesse caso colocam em risco as outras crianças, comunique sempre o diagnóstico médico.

Documentos médicos necessários para entrada /permanência no CCI

Nos afastamentos por doença, deve-se comunicar o tempo de afastamento e o motivo, o médico é quem determinará o retorno da criança por meio de relatório/atestado, inclusive se há necessidade de algum cuidado especial.

Caderneta de vacinação

Há pouco tempo, as doenças comuns na infância levaram milhares a óbito e a sequelas no Brasil e no mundo. A vacinação é uma atitude de grande importância na proteção à saúde e doenças imunopreveníveis, além de evitar a ocorrência de surtos epidêmicos.

A vacinação das crianças deve estar em dia e a cada vacina recebida os pais devem informar o profissional responsável pela área da saúde para que a ficha de saúde da criança seja atualizada. Também é importante avisar da vacina recebida, pois a criança pode ter reações.

Administração de medicamentos

Os medicamentos só podem ser administrados às crianças mediante prescrição médica com autorização pela família.

Os responsáveis serão acionados a qualquer sinal de anormalidade da condição de saúde da criança.

Urgências e emergências

Nessa fase da vida, as principais características da criança são sua fragilidade e falta de capacidade para reagir aos perigos.

A curiosidade e a falta de noção de perigo podem colocar a criança em risco de acidente.



A sufocação e o engasgamento representam as principais causas de morte de bebês com menos de um ano de idade e as quedas são o maior motivo de internação. Também nessa faixa etária há ainda grandes riscos das crianças sofrerem acidentes de trânsito, queimaduras, afogamentos e envenenamento.

A prevenção é muito importante e cabe ao adulto responsável observar algumas regras no dia a dia:

- Ensine a criança a respeitar os sinais de trânsito, atravessar a rua na faixa de pedestres e olhar para os dois lados. Deve estar sempre acompanhada de um adulto.

- Crianças com menos de 10 anos devem sentar-se no banco de trás do carro. Até os 7 anos, é importante usar cadeirinhas de segurança adequadas à idade e ao peso da criança. Sempre usar cinto de segurança;
- Não deixe a criança sozinha no carro, mesmo que o vidro esteja entre aberto;
- Ao contratar transporte escolar, busque referências e verifique a documentação do veículo e do motorista;
- Escadas, sacadas e lajes não são lugares para brincar;
- No parquinho, verifique se os equipamentos são apropriados à idade da criança e fique atento a perigos como ferrugem, pregos expostos e superfícies instáveis;
- O piso deve absorver o impacto e ser de como grama, emborrachado ou com areia;
- Ensine regras de comportamento, como não empurrar, nem se amontoar;
- Empinar pipa só em lugares abertos, longe de fios elétricos e trânsito;
- Ensine a criança a usar capacete quando estiver de bicicleta, skate ou patins;
- Conheça as plantas de sua casa e remova as venenosas;
- As crianças devem sempre ser supervisionadas por um adulto quando estiverem próximas de água;
- Instale cercas de isolamento na piscina com, no mínimo, 1,5m de altura, cadeados e travas;
- Evite brinquedos e outros atrativos próximos a piscinas e reservatórios de água;
- Boias e outros equipamentos infláveis passam uma falsa sensação de segurança. O ideal é que a criança use sempre um colete salva-vidas em embarcações ou na prática de esportes aquáticos;
- Ensine a criança a não brincar de empurrar, dar “caldo” dentro d’água ou simular que está se afogando;
- Crianças com menos de 6 anos não devem dormir em beliches. Se não houver escolha, coloque grades de proteção nas laterais;
- Nunca deixe um bebê sozinho em mesas, camas ou outros móveis, mesmo que seja por pouco tempo;

- As grades de proteção do berço devem estar fixas. O vão entre as grades não deve ter mais que 6 cm de distância;
- Remova do berço todos os brinquedos, travesseiros e objetos macios quando o bebê estiver dormindo;
- Certifique-se de que os brinquedos da criança são atóxicos e indicados à idade dela. Compre produtos com o selo do Inmetro;
- Inspecione os brinquedos regularmente em busca de danos;
- Brinquedos com correntes, tiras e cordas com mais de 15cm devem ser evitados;
- Deixe o chão livre de objetos pequenos como botões, bolas de gude, moedas e tachinhas;
- Cuidado com as quinas dos móveis;
- Corte os alimentos em pedaços bem pequenos na hora de alimentar a criança;
- Não deixe fósforos, isqueiros e outras fontes de energia ao alcance dos pequenos;
- Mantenha a criança longe da cozinha e do fogão, principalmente durante o preparo das refeições;
- Cozinhe nas bocas de trás do fogão e sempre com os cabos das panelas virados para trás;
- Evite carregar as crianças no colo enquanto mexe em panelas no fogão ou manipula líquidos quentes;
- Não use toalhas de mesa compridas;
- Cuidado com pisos escorregadios, coloque antiderrapante nos tapetes;
- Conserve a tampa do vaso sanitário fechada ou lacrada com dispositivo de segurança ou mantenha a porta do banheiro trancada;
- Nunca deixe a criança sozinha na banheira;
- Saiba quais produtos domésticos são tóxicos. Produtos comuns, como enxaguantes bucais, podem ser nocivos se a criança engolir em grande quantidade;

- Mantenha medicamentos trancados e nunca se refira a eles como 'doce'. Isto pode levar a criança a pensar que não é perigoso ou que é agradável de comer;
- Não deixe as crianças por perto quando estiver passando roupa, e não deixe o ferro elétrico ligado sem vigilância;
- Mantenha cisternas, tonéis, poços e outros reservatórios domésticos trancados ou com proteção;
- Deixe os baldes com água no alto, longe do alcance das crianças, esvazie todos após o uso e guarde-os virados para baixo;
- Guarde todos os produtos de higiene e limpeza trancados, fora da vista e do alcance das crianças; e
- Nunca deixe sacos plásticos ao alcance das crianças.



Texto: Marisa Ferreira de Lima

A central white plate with a silver fork and knife is surrounded by a variety of food items. In the center of the plate is a large orange heart. Surrounding the plate are: a tomato, an orange, a carrot, a cucumber, a green pepper, a broccoli, a red apple, a pumpkin, a radish, a yellow bell pepper, a piece of Swiss cheese, a slice of ham, a loaf of bread, a potato, a nut, a bowl of rice, a fish, a raspberry, a lemon, an avocado, a bunch of spinach, a can of yogurt, and a bottle of milk.



Alimentação do bebê e da criança

A qualidade da alimentação tem impacto direto no desenvolvimento infantil desde o início da vida fetal e ao longo da primeira infância. É através dela que os nutrientes necessários serão ingeridos contribuindo para o crescimento e formação da criança.

Conforme a faixa etária, as necessidades nutricionais são diferenciadas. No CCI o cardápio é elaborado por uma nutricionista que respeita a fase em que a criança se encontra e tem a preocupação em oferecer uma alimentação equilibrada e saudável durante a sua permanência na instituição, estabelecendo uma parceria com a família para atender de forma complementar às necessidades nutricionais.

Até os 6 meses de vida não é necessário oferecer nenhum outro alimento ou líquido à criança, pois o leite materno é um alimento completo, equilibrado, adequado e suficiente. A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que nessa fase a alimentação seja feita exclusivamente dessa maneira.

Há o incentivo do aleitamento materno nos CCIs por saber da importância desse momento tanto para a mãe como para a criança.

Proporcione um ambiente tranquilo e agradável para a mãe estar com o bebê, evitando distrações e proporcionando segurança e aconchego.



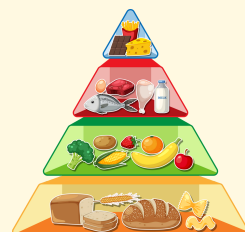
A partir dos 6 meses, a OMS estabelece a introdução da alimentação complementar, isto é, o leite continua sendo importante, porém há a introdução das papas de frutas e papas salgadas. Estas devem conter elementos dos quatro grupos de alimento:

Grupo 1 – cereais ou tubérculos: arroz, macarrão, batata-doce, batata-baroa, mandioca, cará, mandioquinha, aipim, milho entre outros

Grupo 2 – Leguminosas: feijão, ervilha, lentilha, soja, grão-de-bico, verduras, legumes, hortaliças e frutas

Grupo 3 – Proteína: carne bovina, aves, peixe, ovo, miúdos e vísceras

Grupo 4 – Óleos e gorduras.



A partir do primeiro ano, a variedade é muito importante e as refeições devem contemplar todos os grupos alimentares. Deve-se evitar no cardápio comidas que não agregam valor nutricional, como açúcar, café, enlatados, frituras, refrigerantes, balas, salgadinho e outras guloseimas.

Tipos de alimentos a ser oferecido conforme faixa etária do bebê

Idade	Até completar 6 meses
Até completar 6 meses	Somente aleitamento materno
Ao completar 6 meses	Leite materno + papa de fruta + papa salgada no almoço, começar a oferecer água.
Ao completar 7 meses	Leite materno, continuar com papa de frutas, inserir a segunda papa salgada.
Ao completar 8 meses	Manter o aleitamento materno e gradativamente introduzir a refeição da família.
Ao completar 12 meses	Manter o aleitamento materno e oferecer a refeição básica da família.



A partir dos dois anos, a criança torna-se mais seletiva, o ideal é que as refeições sejam preparadas de forma atrativa, com sabores, formas e cores variadas.

Ofereça porções pequenas

Tenha horários fixos para as refeições

Ofereça a fruta em vez de suco de frutas

Respeite as preferências da criança

Use a criatividade, substitua alimentos que a criança recusa por outro do mesmo grupo

Introdução alimentar

A fase inicial da alimentação complementar, introdução de novos alimentos, deve ser lenta e gradual para que a criança se acostume com os sabores, texturas e consistências diferentes. A alimentação da criança vai aos poucos se assemelhando às refeições da família e é importante que sejam oferecidas em horários regulares e respeitando o apetite da criança.

Alguns pontos devem ser levados em conta nesse início da alimentação:

- A introdução dos alimentos complementares deve ser feita com colher ou copo, no caso da oferta de líquidos.
- As carnes são importantes fontes de ferro, e a partir dos seis meses, sempre que possível, devem estar presente nas papas salgadas.
- O ovo inteiro e cozido pode ser introduzido aos seis meses.



Muitas vezes, ocorre a rejeição da criança em relação a alguns alimentos, principalmente verduras, frutas e legumes. O importante é ter muita paciência e não desistir. Seguem abaixo algumas dicas para auxiliar nesse processo tão fundamental na vida da criança, que é a introdução alimentar:

- Incentive a criança a experimentar novos alimentos. Brinque com os 5 sentidos: tato, olfato, paladar, audição e visão. O sabor do alimento deve ser associado com sensações positivas.
- Apresente os alimentos de forma lúdica, decorando os pratos e deixando que a criança faça o mesmo.
- Faça refeições em família, é importante a criança participar desse momento
- Coloque pouca comida no prato, se a criança pedir, então dê mais um pouco.
- Permita a descoberta dos alimentos, assim um pouco de bagunça e sujeira é recomendável.
- Coloque o alimento “rejeitado” em outras receitas ex: cozinhe a beterraba junto ao caldo de feijão e faça massa de panqueca com espinafre, cenoura.
- Proporcione atividades que a criança possa preparar o próprio alimento. Algumas receitas são fáceis e saborosas.
- Evite doces, frituras e guloseimas, pois além de causar obesidade e outros problemas de saúde, como diabetes e hipertensão, modificam o paladar das crianças dificultando a aceitação de alimentos como o arroz e feijão.

Você sabia??

A criança precisa experimentar ao menos 10 vezes um alimento para que possa dizer se gosta ou não.



Obesidade, desnutrição e restrições alimentares

As deficiências nutricionais ou práticas alimentares inadequadas, além de causar prejuízos imediatos à saúde das crianças, podem deixar sequelas futuras como retardo do crescimento, atraso escolar e desenvolvimento de doenças como diabetes, pressão alta, doença do coração e também obesidade ou desnutrição.

A desnutrição pode ter algumas causas sendo elas: o distúrbio do metabolismo, a diminuição da ingestão alimentar e diminuição da absorção de nutrientes. Em todos os casos, é necessária a avaliação multidisciplinar envolvendo médico, psicólogo e assistente social para orientar qual conduta seguir, o simples consumo de mais alimentos pode não resolver o problema.

Já a obesidade decorre na maioria das vezes pelo desbalanço energético, ou seja, quando o indivíduo consome mais energia do que gasta (OMS, 1995).

Há diversos fatores desencadeadores da obesidade infantil: genéticos, endócrinos, metabólicos, alterações nutricionais, sedentarismo, excesso de TV e telas e ausência ou diminuição de atividade física, consumo de alimentos rico em gorduras e açúcares entre outros.

O tratamento da obesidade, assim como da desnutrição, deve ser multidisciplinar e consiste basicamente na modificação do estilo de vida da criança.

DICA

Além de cuidar da alimentação, atividades que estimulam movimentos são bastante indicados. Que tal brincar de circuitos?

Além de proporcionar uma atividade física para as crianças, proporciona interação e trabalha a coordenação psicomotora.



Na infância podem ocorrer problemas que exigem algumas restrições alimentares, como a intolerância a lactose, as alergias a proteínas do leite de vaca e ao glúten, que geralmente são detectados nas consultas ao pediatra ou na investigação de algum incômodo da criança. Não há motivo para preocupação, pois para esses casos existe uma diversidade de produtos para quem precisa de uma alimentação especial.

Quando constatada a restrição alimentar na criança, a nutricionista do CCI faz a adequação de cardápio, oferecendo alimentos que a criança possa consumir sem prejuízo à sua saúde.

Orientações gerais

- Devem ser realizadas de 5 a 6 refeições por dia: café da manhã, colação, almoço, lanche da tarde, jantar e ceia;
- Não substituir as grandes refeições: almoço e jantar por lanches;
- Consumir diariamente frutas, verduras e legumes, que são ótimas fontes de vitaminas, minerais e fibras. Quando possível, utilize integralmente os alimentos, pois existem partes: talos, folhas, cascas, etc. que são extremamente saborosos e nutritivos;
- Consumir alimentos contendo cálcio (leite, queijo fresco, iogurte, ricota), hortaliças de folhas verde-escuras (agrião, chicória, brócolis, couve, rúcula) para proporcionar a formação adequada dos ossos e dentes;
- Dar preferência aos grãos integrais: pão integral, arroz integral, massas integrais, pois possuem um maior teor de fibras;
- Ingerir líquidos suficiente durante o dia, em torno de 800 a 1400ml, incluindo água, suco de fruta natural, leite, chás ou vitaminas de fruta;
- Consuma carnes magras retirando as gorduras aparentes e a pele do frango. As preparações devem ser assadas, grelhadas, cozidas, refogadas, evitando as fritas;
- O sal iodado, além de fornecer o iodo, é importante para que a criança se adapte à alimentação da família, porém seu uso deve ser moderado e restrito àquele adicionado às papas salgadas;
- Deixar a criança alimentar-se sozinha, oferecendo ajuda ocasionalmente;
- Deixar à criança manipular os alimentos, estímulo pela apresentação de diferentes texturas;
- Não oferecer a criança alimentos industrializados, enlatados, embutidos e frituras, pois estes alimentos contêm sal em excesso, aditivos e conservantes artificiais. Deve-se portanto controlar a ingestão de SAL (sal de cozinha, sopas de “saquinho”, temperos industrializados, macarrão instantâneo, dentre outros) para prevenir o desenvolvimento de pressão arterial elevada;
- Evite o consumo de embutidos: salsicha, linguiça, presunto, salame, mortadela, entre outros, carnes processadas: hambúrguer e nuggets, alimentos ricos em gorduras como os queijos amarelos, maionese, manteiga e margarina em excesso, para prevenir o desenvolvimento de doença cardiovascular;

- Não oferecer frituras, especialmente nos primeiros anos de vida. A fonte de lipídeo (gordura) para a criança já está presente naturalmente, no leite, nas fontes proteicas e no óleo vegetal utilizado para o cozimento dos alimentos. O óleo usado para as frituras sofre superaquecimento, liberando radicais livres que são prejudiciais à mucosa intestinal do bebê e, a longo prazo, tem efeitos danosos sobre a saúde;
- Evitar o consumo de refrigerantes e guloseimas, como balas, salgadinhos, biscoitos recheados, doces em geral, pois não apresentam benefícios nutricionais;
- Cuidado com os produtos light e diet, pois às vezes não contêm açúcar, mas contêm alto teor de gordura e glutamato monossódico (sal);
- Evitar petiscos nas 2 horas que antecedem as grandes refeições (almoço e jantar);
- Não oferecer sobremesa como recompensa;
- Não forçar a criança nem castigá-la no caso de recusa alimentar, espere a criança se acalmar para tentar novamente, evitando tornar a ocasião um momento de desentendimento e insatisfação;
- O mel é contraindicado no primeiro ano de vida pelo risco de contaminação com *Clostridium botulinum*, que causa botulismo;
- Para adotar o hábito da alimentação saudável, não é necessário gastar muito dinheiro, e sim gerenciar o que é comprado nos mercados, feiras populares e sacolões. Dessa maneira obterá uma alimentação equilibrada e mais econômica.

Texto: Cátia de Lima Carvalho
Adaptação: Luciana A. Oliveira Bispo
Camila Bigio Grynszpan

COLABORADORES

Os nossos agradecimentos a todos os envolvidos:

DOCENTE DO EIXO GESTÃO

VÂNIA CELI O. TAPXURE – CCI – FURP

LUCIANA A. OLIVEIRA BISPO – CCI/CRH/SES

DOCENTE DO EIXO PEDAGÓGICO

MARIA HELENADA CRUZ SPONTON – HUMANIZAÇÃO ICESP

MARTA APARECIDA LIMA – CCI – HOSP. GERAL “DR. JOSÉ PANGELLA” DE VILA PENTEADO

CAMILA BIGIO GRYSZPAN – CCI/CRH/SES

DOCENTE DO EIXO SAÚDE

MARISA FERREIRA DE LIMA – SAÚDE DA MULHER

DOCENTE DO EIXO NUTRIÇÃO

CÁTIA DE LIMA CARVALHO – NUTRIÇÃO INST. DE INFECTOLOGIA EMÍLIO RIBAS

PARTICIPANTES:

ADRIANA DOMINGOS FELIX.....	CCI/CRH/SES
ADRIANA PIMENTA MARTINS.....	CCI/CRH/SES
ANGELA DE FÁTIMA CABRAL.....	CCI/CRH/SES
CLAUDIA NATSUMI YOSHIDA.....	CCI – CONJ. HOSP. SOROCABA
CRISTIANE NAVES DOS REIS LOUYOLLA.....	CCI – HOSP. SANTA TEREZA RIB. PRETO
DEJANEGOMES TITO.....	CCI/CRH/SES
DORACI JUVENTINAFALCO REBESSI.....	CCI – HG DR. JOSÉ PANGELLA DE VILA PENTEADO
ELIANA MOREIRA DE SOUSA.....	CCI – CEDEME ITU
FABIA OCTAVIANO DE ARAÚJO.....	CCI – CAIS SANTA RITA
GABRIELA MARY DA SILVA.....	CCI/CRH/SES
HORTÊNCIA DOS SANTOS.....	CCI/HOSP. DR. FRANCISCO RIBEIRO ARANTES ITU
JOSELI ASSIS ANTONIO FERREIRA.....	CCI – CONJ. HOSP. MANDAQUI
LIDIA COELHO NOGUEIRA.....	CCI/CRH/SES
LIGIA TIELI TORNICH M. DE CAMPOS NUNES.....	CCI – HG DR. JOSÉ PANGELLA DE VILA PENTEADO
LUCIANA PAULA DA SILVA.....	CCI – CONJ. HOSP. SOROCABA
LUCIANA SOUZA FEITOSA.....	CCI – UGA IV
LUCINEIDE RODRIGUES DA LUZ.....	CCI – CONJ. HOSPITALAR MANDAQUI
MARIA APARECIDA DE CAMPOS.....	CCI/CRH/SES
MARIA CRISTINAL ALVES ARAÚJO.....	CCI/CRH/SES
MARIA CRISTINA PAZ DOS SANTOS PORTO.....	CCI/CRH/SES
MARIA DE FÁTIMA SANTOS LAUDÍSIO.....	CCI/CRH/SES
MARIA HELENA BATAGGIA PINHEIRO.....	CCI/CRH/SES
MARIA JOCÉLIA DE SOUZA SANTOS.....	CCI/HOSP. VILA NOVA CACHOEIRINHA
MARIA ROSEVANE BATISTA MEDEIROS.....	CCI/CRH/SES
MIRAILDE FERNANDADOS REIS.....	CCI/CRH/SES
NAIR DIAS DE SOUSA.....	CCI/CRH/SES
ROSEMERI ELEOTÉRIO.....	CCI – CENTRO DE REABILITAÇÃO CASA BRANCA
SALETE DE JESUS CORONARO PINHEIRO.....	CCI/CRH/SES
SEBASTIANA APARECIDA COSTA.....	CCI/CRH/SES
SEBASTIANA BARBOSA SOBRINHO.....	CCI/CRH/SES
SEBASTIANA MARIA DE JESUS.....	CCI/CRH/SES
SILVANA CARLA MARTIN ARROYO.....	CCI – DRS XIII – RIBEIRÃO PRETO
SONIA MARIA ANDRADE.....	CCI – CENTRO DE REABILITAÇÃO CASA BRANCA
TAÍS RODRIGUES MARQUES.....	CCI – CONJ. HOSP. MANDAQUI
TÂNIA EDNEIA CENTENARO SAMOGIM.....	CCI – C.A.I.S. SANTARITA
VERA LUCIA DE ALMEIDA RIBEIRO.....	CCI/CRH/SES

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DO CURSO DE “QUALIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM CCI’S E BRINQUEDOTECAS” REALIZADO NO ANO DE 2016 QUE INSPIRARAM ESTA CARTILHA:

TEMA: “ACOLHIMENTO”

AUTORES:

Cristiane Naves dos Reis Loyolla – CCI – Hosp. Santa Tereza de Ribeirão Preto
Fábia Octaviano de Araújo – CCI – CAIS de Santa Rita do Passa Quatro
Ana Lígia de Oliveira – Brinquedoteca – Hosp. Infantil Cândido Fontoura
Luciana Paula da Silva – Brinquedoteca Conj. Hospitalar de Sorocaba
Joceli Aparecida Assis Antônio Ferreira – CCI Conj. Hospitalar Mandaqui

TEMA: “PROCESSO DE INTEGRAÇÃO PARA FAMÍLIAS RECÉM-CHEGADAS”

AUTORES:

Eliane Moreirade Souza – CCI –CEDEME de Itu
Hortência dos Santos – Hosp. Dr. Francisco Ribeiro Arantes Itu
Tânia Edneia Centenaro Samogim – CCI – CAIS de Santa Rita do Passa Quatro
Silvana Carla Martin Arroyo – CCI – Hosp. Santa Tereza de Ribeirão Preto

TEMA: “A GESTÃO DO CONFLITO ENTRE PAIS E EDUCADORES”

AUTORES:

Maria Aparecida Soares Batista – CCI – Hosp. Leonor Mendes de Barros
Rosemeire Eleotério – CCI – Centro de Reabilitação Casa Branca

TEMA: “PROPOSTA DE PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS NO CONTEXTO PEDAGÓGICO DO CCI”

AUTORES:

Cláudia NatsumiYoshida –CCI –Conj. Hospitalarde Sorocaba
Lucineide Rodrigues da Luz – CCI – Hospital Geral de Vila Nova Cachoeirinha
Sônia Maria de Andrade – CCI – Centro de Reabilitação Casa Branca
Vanderlea AraújoAlencar – CCI – Hosp.Infantil Darcy Vargas

TEMA: “A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL INCENTIVADA DESDE A PRIMEIRA INFÂNCIA COMO FORMA DE COMBATER A OBESIDADE INFANTIL”

AUTORES:

Doraci Juventina Falco Rebessi – CCI – Hosp. Geral ‘Dr. José Pangella’ de Vila Penteado
Josilenede Moura Alves– CCI –UnidadeDe Gestão Assistencial I
Lisiane da Silva Peral Pereira – CCI –Instituto “Lauro De Souza Lima” Em Bauru
Natália Ribeiro dos Santos – CCI – Instituto “Dante Pazzanese” de Cardiologia
Adriana Silva dos Santos – CCI / CRH / SES

TEMA: “A AGENDA COMO MECANISMO DE COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL”

AUTORES:

Benedita Antoniada Silva Costa– CCI –CEDEME de Itu
Luciana Souza Feitosa do Amaral – CCI – Hosp. e Maternidade Leonor Mendes de Barros
Maria Jucéliade Souza Santos – CCI – Hospital Geral de Vila Nova Cachoeirinha
Maria LeoniceSilva Hoffman – Brinquedoteca – Hosp. Infantil Darcy Vargas
Maria Rejane Dias Messias– Brinquedoteca – Hosp. Infantil Cândido Fontoura

REFERÊNCIAS GESTÃO

ADORNI, D.S. A creche e o direito à educação das crianças de 0 a 6 anos: De agência de guarda a espaço educacional. In: Revista Eletrônica da Faculdade Integrada Fafibe. Disponível em <http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/9/18052011155146.pdf>. Acesso em nov. 2015.

AGUIAR, B. C. L. A instituição creche: Apontamentos sobre sua história e papel. In: Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia/Unesp – Presidente Prudente, v. 7, n. 7. p. 30-35, 2001.

BRASIL. Leis, Decretos, etc. Constituição da República do Brasil. São Paulo: IMESP, 1988.

. Estatuto da criança e do adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (online). Brasília (DF), 1996. Disponível em http://www.in.gov.br/MP_leis

COSTA, W.S. Resgate da Humanização no ambiente de trabalho. In: Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 09, nº 2, abril/junho 2002. Disponível em: <http://marcosbrengher.com.br/wp-content/uploads/2013/05/Resgate-da-humaniza%C3%A7%C3%A3o-no-ambiente-de-trabalho.pdf>. Acesso em 12 nov. 2015.

FERREIRA, Mário César. Qualidade de vida no trabalho. In: CATTANI, Antonio David; HOLZMANN, Lorena. Dicionário de trabalho e tecnologia, Porto Alegre: UFRGS Editora, 2006.

FILHO, D; SHIRASSU, M. Qualidade de vida no trabalho in: Uma nova gestão é possível. São Paulo: Fundap; p. 147-151, 2015.

REFERÊNCIAS PEDAGÓGICO

BARBOSA, Ana Mae (1996). Imagem no ensino de arte. São Paulo: Perspectiva.

DEHEIZELIN, Monique (1998). Por um triângulo: Arte e cultura – atividades e projetos educativos. São Paulo: Paz e Terra.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. e FUSARI, Maria F. de Rezende e (1993a). Metodologia do ensino de Arte. São Paulo: Cortez.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. e FUSARI, Maria F. de Rezende e (1993b). Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez.

FERREIRA, Suely (1998). Imaginação e linguagem no desenho da criança. Campinas: Papirus.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M.K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

LOWENFELD, Victor & BRITTAIN, W. Lambert (1977). O desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Mestre Jou.

LOWENFELD, Victor (1954). A criança e sua arte. São Paulo: Mestre Jou. LUQUET, G.H. Arte Infantil. Lisboa: Companhia Editora do Minho, 1969.

MALVERN, S.B. "Inventing 'child art': Franz Cizek and modernism" In: British Journal of Aesthetics, 1995, 35(3), p.262-272.

MEREDIEU, F. O desenho infantil. São Paulo: Cultrix, 1974.

LURIA, A. N. "O desenvolvimento da escrita na criança" (1994). In: LEONTIEV, A. N., LURIA A. R. & VYGOTSKY, L. S. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone/Edusp, p. 143-189.

MOREIRA, Ana Angélica A. (1984). O espaço do desenho: a educação do educador. São Paulo: Loyola.

NAVILLE, Pierre. "Elements d'une bibliographie critique". In: *Enfance*, 1950, n.3-4, p. 310. Par- sons, Michael J. *Compreender a Arte*. Lisboa:Ed. Presença, 1992.

PIAGET,J. A formaçãodos símbolosna Infância. PUF,1948

OLIVEIRA, Z. M. R. A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil. São Paulo: Cortez, 1999.

OLIVEIRA, Z. M.; MELLO, A. M.; VITÓRIA, T.; FERREIRA, M. C. R. *Creches: crianças, faz de conta e cia*. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

PIAGET,J. A linguagem e o pensamento na criança. Riode Janeiro: Fundo de Cultura, 1980.

PIAGET, Jean (1978). A formação do símbolo na criança - imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan.

PILLAR, AnaliceDutra (1993). *Fazendoartes na alfabetização - artes plásticase alfabetiza- ção*. Porto Alegre: Kuarup/GEEPA.

PILLAR, Analice Dutra (1996a). *Desenhoe construção de conhecimento na criança*. Porto Alegre: ArtesMédicas.

PILLAR, Analice Dutra (1996b). *Desenho & Escrita como sistemas de representação*. Porto Ale- gre: Artes Médicas.
RABELLO, Sylvio. *Psicologia do Desenho Infantil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1935. READ, HEBERT. *Educação Através da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1971.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.

REILY, Lucia Helena. *Atividades de artes plasticas na escola*. São Paulo: Pioneira, 1993.

RIoux, George. *Dessin et Structure Mentale*. Paris: Presses Universitaires de France, 1951.

ROUMA, George. *El LanguageGráfico del Niño*. Buenos Aires: El Ateneo,1947.

VYGOTSKY, L.S. (1996). *Aformação socialda mente*. SãoPaulo: MartinsFontes.

VYGOTSKY, L.S. *O desenvolvimento psicológico na infância*. São Paulo: Martins Fontes, 1998. WALLON. H. *A evoluçãopsicológica da criança*.Lisboa: Edições 70, 1998.

REFERÊNCIAS SAÚDE

Brasil. Ministério da Saúde. <http://www.brasil.gov.br/saude/2014/08/medidas-preventivas-po- dem-evitar-90- dos-acidentes-com-criancas>

Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. *Fundamentos do desenvolvimento infantil:da gesta- ção aos 3 anos*.Sociedade Brasileira de Pediatria. <http://www.sbp.com.br/departamentos--cientificos/>

CVE - Centrode Vigilância Epidemiológica "Prof. Alexandre Vranjac". *Imunizações*. [http:// www.saude.sp.gov.br/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica-prof.-alexandre-vranjac/](http://www.saude.sp.gov.br/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica-prof.-alexandre-vranjac/)

Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SESAN) e Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS). *CadernoTeórico - " Educação Alimentare Nutricional: o direito humano a alimentação adequada e o fortalecimento de vínculos familiares nos serviços so- cioassistenciais"*. Ministério do Desenvolvimento Social e Combateà Fome (MDS).

Anna Luiza N. Fagundes; Denise Carpigiani Ribeiro; Laura Naspitz; Luciana Elisa B. Garbelini; Júlia Ketter P. Vieira; Adriana Paulino da Silva; Vitor de Oliveira Lima; Djalma José Fagundes;

Patrícia Colombo Compri; Yára Juliano. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares da região de Parelheiros do município de São Paulo. Rev Paul Pediatr 2008;26(3):212-7.

Prefeitura Municipal de Curitiba, Secretaria Municipal da Saúde – SMS, Centro de Epidemiologia, Coordenação de Vigilância Nutricional. ALIMENTAÇÃO INFANTIL – Cartilha de orientação aos pais, Curitiba– Paraná, Outubro de 2007.

Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica– Obesidade. Cadernos de Atenção Básica, nº 38. Brasília– DF, 2014.

Jones-Smith, J. C. et al. Cross-national comparisons of time trends in overweight inequality by socioeconomic status among women using repeated cross-sectional surveys from 37 developing countries, 1989-2007. Am. J. Epidemiol., [S.l.], v. 173, n. 6, p. 667-675, Mar. 2011.

Organização Mundial da Saúde. Physical status: the use and interpretation of anthropometry. Geneva, 1995. (WHO Technical Report Series, n. 854).

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção à Saúde Dez passos para uma alimentação saudável Guia alimentar para crianças menores de dois anos. Um guia para o profissional da saúde na atenção básica, 2ª edição, 2ª reimpressão. Brasília – DF, 2015.

Ministério da Saúde Guia Alimentar para a População Brasileira, 2015.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária–Anvisa Universidade de Brasília–Depto de Nutrição.

REFERÊNCIAS NUTRIÇÃO

Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SESAN) e Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS). Caderno Teórico – “ Educação Alimentar e Nutricional: o direito humano a alimentação adequada e o fortalecimento de vínculos familiares nos serviços socioassistenciais”. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS).

Anna Luiza N. Fagundes; Denise Carpigiani Ribeiro; Laura Naspitz; Luciana Elisa B. Garbelini; Júlia Ketter P. Vieira; Adriana Paulino da Silva; Vitor de Oliveira Lima; Djalmá José Fagundes; Patrícia Colombo Compri; Yára Juliano. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares da região de Parelheiros do município de São Paulo. Rev Paul Pediatr 2008;26(3):212-7.

Prefeitura Municipal de Curitiba, Secretaria Municipal da Saúde – SMS, Centro de Epidemiologia, Coordenação de Vigilância Nutricional. ALIMENTAÇÃO INFANTIL – Cartilha de orientação aos pais, Curitiba– Paraná, Outubro de 2007.

Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica– Obesidade. Cadernos de Atenção Básica, nº 38. Brasília– DF, 2014.

Jones-Smith, J. C. et al. Cross-national comparisons of time trends in overweight inequality by socioeconomic status among women using repeated cross-sectional surveys from 37 developing countries, 1989-2007. Am. J. Epidemiol., [S.l.], v. 173, n. 6, p. 667-675, Mar. 2011.

Organização Mundial da Saúde. Physical status: the use and interpretation of anthropometry. Geneva, 1995. (WHO Technical Report Series, n. 854).

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção à Saúde Dez passos para uma alimentação saudável Guia alimentar para crianças menores de dois anos. Um guia para o profissional da saúde na atenção básica, 2ª edição, 2ª reimpressão. Brasília – DF, 2015.

Ministério da Saúde Guia Alimentar para a População Brasileira, 2015.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária–Anvisa Universidade de Brasília–Depto de Nutrição.



